

ANAIS I CAMEG

Análise epidemiológica da doença hemorroidária em goiás entre janeiro de 2014 a abril de 2019

Juliana Maria Alves Moraes¹, Carolyn de Freitas Vieira,¹ Rafael Evaristo Rodrigues Martins¹, Thaynara Hevellin Evangelista¹, Lhaisy Ferraz Teixeira¹, Karen Thalyne Pereira e Silva²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO:

Introdução: As hemorroidas são parte normal da anatomia humana e constituem canais vasculares dilatados localizados em três locais razoavelmente constantes no ânus: lateral esquerda, posterior direita e anterior direita. As hemorroidas podem ser classificadas em interna, externa ou mista. Nas internas ocorre um prolapso do canal anal de grau variado e as externas podem ser agudas (trombo hemorroidário) ou crônicas (plicomas). Por outro lado, a doença hemorroidária é uma dilatação das veias do ânus que se manifesta por prolapso, sangramento e prurido, caracterizando enfermidade recorrente na população. Os sintomas mais comuns ocorrem durante a defecação, incluindo dor, sangramento (com intensidade variável), prolapso, inchaço e prurido perianal. Fatores, tais como uso crônico de laxativos, defecação difícil, longos períodos na posição sentado, gravidez, podem aumentar a pressão no interior dessas veias, facilitando a dilatação das mesmas. **Objetivo:** Analisar a incidência e prevalência de casos de doença hemorroidária confirmados no estado de Goiás de janeiro de 2014 a abril e 2019. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e longitudinal. Os dados foram obtidos na plataforma do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIS/SUS). Foram analisados o número de casos da doença, notificados em Goiás neste período, ressaltando-se a prevalência segundo sexo, idade dos pacientes acometidos e as cidades com maior quantidade de casos. **Resultados:** De acordo com os dados coletados no SIS/SUS, foram registrados um total de 5.584 casos dessa afecção em Goiás durante o período sob estudo. Dentre esses, houve maior prevalência em pacientes de 40 a 49 anos, com 1.621 (29%) casos, enquanto em pacientes de 5 a 9 anos foi notificado apenas 1 caso. Em relação ao sexo, notou-se prevalência entre as mulheres, correspondendo à 3.271 (58,5%) casos. Em uma análise comparativa entre as cidades, destaca-se a capital Goiânia com 3.185 (57%), seguida por Senador Canedo com 275 (4,9%) notificações. As cidades de Araguaiana, Carmo do Rio Verde, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Formosa, Goianira, Iaciara, Itauçu, Rialma, Santa Bárbara de Goiás e Taquaral de Goiás apresentaram os menores percentuais de casos, com 0,01% do total. **Conclusão:** Nos últimos 5 anos no estado de Goiás, houve aumento do número de casos nos adultos do sexo feminino, sendo de baixa relevância estatística a faixa etária anterior aos 20 anos de idade. Conclui-se que medidas simples, por exemplo mudanças de hábitos alimentares com aumento da ingestão de fibras e líquidos, podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes e evitar a realização de repetidas cirurgias.

Palavras-chave:

Prolapso retal.
Hábitos alimentares.
Sangramento.